

**ENTREVISTA**

Carreira – Odontologia

**1****ARTIGO**

Bóson de Higgs – A última partícula elementar

**5****ENTRE PARÊNTESIS**

SETE 777777 = 20

**8****CONTO**

Amor e sangue – Antônio de Alcântara Machado

**4****ESPECIAL**

Música de qualidade

**7**

Brincando de fazendeiros

**8****ENTREVISTA**

Luciana Azevedo Luz

**“Se você não estiver se empenhando no que faz, outro vai estar. Essa é uma coisa que levo para a vida...”**

Luciana Azevedo Luz estudou Odontologia na USP e hoje trabalha em uma empresa de produtos odontológicos. Ela diz que o setor empresarial é um nicho de mercado para quem está se formando. Durante o curso, fez iniciações científicas, estágios e, ainda na graduação, começou cursos de atualização em Ortodontia. Segundo ela, “você tem de fazer cursos para se especializar, não tem jeito”.

**JC – Quando pensou em ser dentista?**

**Luciana** – No 2º ano do colégio eu já tinha definido. Sempre gostei bastante de coisas manuais e Odontologia me despertou o interesse mais por esse ponto. Sou a única de Biológicas na família. O resto é tudo engenheiro.

**Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares?**

Unicamp. Para Odontologia também. Fui aprovada em ambas.

**Por que escolheu a USP?**

Por ser em São Paulo e por achar que depois seria mais fácil entrar no mercado. Ia ter interação com os professores na área.

**No 3º ano você mudou seu sistema de estudo, devido ao vestibular, ou manteve a rotina dos anos anteriores?**

Eu já estudava constantemente. Mais para o final do 3º ano eu fiz um cronograma de estudo, tal dia estudava uma matéria, tal dia era outra. Estudava a matéria por completo, desde o 1º colegial até o 3º colegial. Fui bem organizada. Eu estudei confiante que seria aprovada.

**Na Faculdade de Odontologia, como foi o início do curso?**

Todo mundo passa por uma adaptação. Lá é outro ritmo. No Etapa você está num esquema em que todos são iguais a você. Na faculdade você convive com pessoas diferentes, diferentes metodologias. É uma adaptação constante.

**Você teve alguma dificuldade nesse início?**

A dificuldade foi mais em relação ao período noturno. Estudei de manhã a vida inteira.

**E em relação às matérias?**

Levei até com facilidade o começo. No início da Odontologia tem muita matéria básica, muita Biologia, e eu ia superbem. Tinha uma base muito grande.

**Em Odontologia tem um ciclo básico, como em Medicina e Engenharia?**

Sim. No começo tem matérias no ICB [Instituto de Ciências Biológicas]. A base é ali, com todas as matérias da área biológica. A carga é pesadíssima. Medicina tem aula lá, o pessoal de Veterinária, de Nutrição, Fisioterapia. Todas as matérias básicas de Histologia, Biologia, Microbiologia, tudo é nesse centro. Anatomia, anatomia de pé, anatomia de braço, geral. Você passa por todas essas matérias.

**No geral, o que o aluno de Odontologia estuda durante o curso?**

Nos três anos iniciais, além das matérias básicas – Biologia, Histologia, Microbiologia Geral, Microbiologia Oral, Histologia Geral, Histologia Oral –, estudamos Radiologia, aprendemos a tirar radiografia. Depois, nos anos seguintes, tem Semiologia, que é uma matéria que vê lesões na boca; Perio-

odontia, que é a raspagem de tártaro; Prótese; Odontopediatria, para atender criança; Cirurgia. Cada matéria seria uma especialidade, na verdade.

#### **O curso de Odontologia à noite é em quantos anos?**

Seis anos. Está para mudar, passar para sete anos. O diurno, que é em quatro anos e meio, vai passar para cinco.

#### **Além das aulas, você participou de outras atividades na faculdade?**

Particpei bastante de projeto social, que é do Centro Acadêmico. Desde o 1º ano atendíamos comunidades carentes. Passávamos o sábado fazendo mutirão, escovódromo.

#### **Escovódromo?**

Escovação. Fazíamos aplicação de flúor, evidenciação de cárie. Dávamos palestra para os pais e para as crianças. Na USP há muitos projetos relacionados com comunidades carentes e desde o 1º ano os alunos são incentivados a fazer essa parte prática. Não é obrigatório, é opcional, mas é bem interessante. Eu participei bastante no 1º ano e de alguns projetos no 2º. Depois, lá pelo final do curso, o ritmo é mais puxado, fazia estágio, estudava à noite. Essa parte vai ficando mesmo com o pessoal mais novo.

#### **Você chegou a fazer pesquisa?**

Fiz duas iniciações científicas durante o curso, com bolsa do CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico]. Uma no 2º ano e outra no 4º. Uma foi sobre materiais dentários. A gente estuda todos os tipos de materiais. Fiz pesquisa na parte de cerâmica, sobre materiais usados para próteses. Atualmente, com a estética, ninguém mais quer metal, todo mundo quer dente só de porcelana. Então, uma coisa que se estuda é como deixar essa porcelana mais resistente.

#### **Como se aumenta a resistência do material?**

Reforçamos com fibras de gadolínio. A tese de doutorado de meu professor foi a confecção dessas fibras. A minha Iniciação Científica foi inserir essas fibras dentro da porcelana e avaliar compressão, atuação, microdureza. Fizemos muitos testes para ver se era viável ou não.

#### **Você fez voluntariado e Iniciação Científica. Participou de mais alguma atividade durante o curso?**

De resto foi mais a parte de lazer, jogos. Jogava futebol. Sempre joguei, desde criança.

#### **Em seu período na USP houve alguma mudança no currículo da Odontologia?**

Mudou um pouco, sim. Para os ingressantes em 2012 eles fizeram uma reestruturação. Nós tínhamos a matéria, o laboratório e atendíamos. Teoria, laboratório e prática. Agora, eles querem uma integração maior entre as matérias – e um atendimento também um pouco mais integrado. Na verdade, desde o 1º ano o aluno vai acompanhar o veterano do último ano numa matéria. E vai olhar o paciente mais como um todo. É o que está mudando lá.

#### **Isso é positivo?**

Muito.

#### **Como são os estágios? Que estágios você fez?**

Muitos estágios são conveniados com a faculdade. Tem centros que atendem pacientes com deficiência, com Aids, você pode acompanhar. Tem pacientes que foram traumatizados em acidentes. Você pode acompanhar. Fiz alguns logo no começo, no 2º e no 3º ano. E mais para frente quis estagiar em consultório.

#### **Quando você começou a estagiar?**

Comecei logo no 2º ano. Esses estágios não são por muito tempo. Eu atendi no Cade [Centro de Atendimento em Dentística e Endodontia]. Teve outro, o Cape [Centro de Atendimento a Pacientes Especiais]. No começo você vai se inserindo nesses meios que a faculdade oferece. Depois você vai conhecendo professores e começa a ir para consultórios particulares. Logo no 2º ano fui também a consultório particular. Fazia o Cade terça e quarta à tarde. Tinha todos os outros períodos livres.

#### **Você estagiava em consultórios de professores?**

De professores.

#### **Estágio remunerado?**

Remunerado. De modo geral as pessoas buscam a vivência no consultório fora da faculdade para ver como é a prática e até para aprender coisas que na faculdade não se aprende, como gestão, lidar com as pessoas. Isso é bem importante também. Existe uma matéria de gestão que é superficial.

#### **Você chegou a fazer mais de um estágio simultaneamente?**

Não dava, porque eu estava na Iniciação Científica, tinha de fazer pesquisas e trabalhos ao longo do dia. Fazia de manhã os estágios em consultório.

#### **Isso foi até o último ano?**

Sim, até o último ano.

#### **Você se formou quando?**

Janeiro de 2009.

#### **No último ano da faculdade, qual era sua maior preocupação?**

O que ia fazer depois que me formasse.

#### **O que você fez depois de formada?**

Quando estava me formando, o professor da Iniciação Científica me perguntou se eu queria fazer mestrado. Parei para pensar. É uma decisão difícil de tomar. Mestrado é para quem quer dar aula. O doutorado é para quem quer ser um pesquisador. Não me via dando aula.

#### **O que você decidiu?**

Logo que me formei comecei a trabalhar no consultório de uma professora do último ano. Mas acabei desanimando porque atendia convênio, era meio complicado.

#### **Você ficou quanto tempo nesse consultório?**

Quase um ano. E fiz cursos de atualização. Na faculdade você tem o básico de cada matéria. Ao sair da faculdade você tem de fazer cursos para se especializar, não tem jeito.

**Você fez quais cursos?**

Fiz cursos na área de Ortodontia, parte de aparelho. Na verdade, comecei fazendo os cursos no final da graduação. Fiz uns cinco cursos, cada um com um tema, mas relacionados a isso.

**Hoje, você trabalha onde?**

Na Colgate. Desde 2010. Depois que trabalhei no consultório surgiu a ideia de trabalhar em empresas que precisam de dentista. Às vezes as pessoas não sabem, mas esse lado do mundo corporativo é uma tendência de mercado para quem está se formando. É um nicho que tem crescido bastante. Grandes empresas de produtos odontológicos buscam profissionais da área para darem o suporte necessário para esses produtos serem viáveis. Além de consultoria a profissionais sobre os produtos, também se trabalha com um pouco de *marketing*.

**Quais são as áreas de trabalho do profissional de Odontologia?**

Basicamente, ou é consultório, ou vai trabalhar numa empresa ou vai dar aula. Não vejo outra.

**E os concursos públicos?**

Os concursos são para trabalhar em prefeituras, você vai para um consultório atender igual a um consultório particular.

**Vale a pena prestar concurso?**

Depende do concurso. Tem concursos que são bem remunerados, tem os que não são bem remunerados. Os que são bem remunerados exigem títulos também. Não é só prova teórica. Aí contam pontos o número de publicações, mestrado, doutorado. E existe um outro lado da Odontologia que faz cirurgia bucofacial. Você faz Residência como os médico e vai atuar em plantão no hospital, vai atender feridos, aqueles baleados, acidentados de carro, etc.

**Como está a parte financeira na profissão?**

Poderia ser melhor. Muita gente tem convênio e acaba usando. Isso diminuiu consideravelmente a demanda de pacientes particulares. Mas acho que quem trabalha direito, quem trabalha com qualidade, tem mercado. Apesar de ter bastantes profissionais atuando em São Paulo, eu acho que tem mercado ainda. E dá para trabalhar com qualidade. Não vai usar o material mais caro, mas vai fazer um trabalho digno.

**Com relação à sua formação na USP, você acha que foi adequada?**

Comparando com outras faculdades, você vê que sua formação é muito superior. Mas é uma profissão como a Medicina. Você tem o básico. Se quer entrar numa especialidade, tem de estudar muito a fundo. O cara que se forma e não faz nada vai ser clínico geral eternamente. Tem de fazer curso de especialização.

**Você pretende continuar estudando?**

Lógico.

**Quando tem uma vaga, o que é importante para um candidato ao emprego?**

Além de ter uma base, uma formação boa, tudo que você faz a mais na faculdade conta ponto. Se você fez uma Iniciação Científica conta pontos, se você é uma pessoa de iniciativa conta muitos pontos. Na verdade, é um conjunto de formação acadêmica, de iniciativa, de estar sempre ativo, buscando novas ferramentas. Se você fez intercâmbio é válido, tudo que você fez a mais é experiência que vai agregar.

**Quais faculdades de Odontologia você destaca?**

As públicas. Eu considero as melhores. USP São Paulo, USP Ribeirão, Unesp Bauru e a Unicamp, que é em Piracicaba.

**Profissionalmente, como você se imagina daqui a 10 anos?**

Profissionalmente, nessa parte biológica, eu vejo que a cada ano que passa você vai se estruturando mais. Não é uma mudança rápida. Não adianta achar que você vai se formar e vai ganhar dinheiro. É diferente de um engenheiro, de um administrador. A carreira é de ascensão mais demorada. Mas talvez seja uma carreira mais estável, você depende só de você. Você constrói sua carreira mais lentamente, mas de uma forma talvez mais sólida.

**Que valores você solidificou no colégio, utilizou na faculdade e são úteis até hoje, no seu dia a dia?**

Quando entrei no Etapa comecei a ver que você tem de malhar, porque se você não estiver se empenhando no que faz, outro vai estar. Essa é uma coisa que levo para a vida, não só para o trabalho, mas para tudo. Se você quer alguma coisa, vai ter de se empenhar. Essa foi uma das grandes coisas que o Etapa acabou me mostrando.

**Você ainda tem amigos da época do colégio?**

Além do marido? Tenho. Tem até uma amiga que foi minha madrinha de casamento.

**Quando você pensa no colégio, o que vem de recordação?**

Época boa, apesar de ter prova todo dia. Que saudade! Os professores animavam as aulas, você vê que essa época é o paraíso.

**Que dica você dá a quem vai prestar vestibular este ano para Odontologia?**

Diria que é puxado, mas vale a pena abdicar de balada, vale a pena focar no estudo, porque são alguns meses que podem fazer a diferença. Se quiser passar, tem de focar, suar a camisa agora.

**O que mais você pode dizer para nossos alunos?**

Que aproveitem o colégio, que eles vão sentir falta. E sempre estudem. É muito bom esse hábito que o Etapa cria em nós, de estudar todo dia. Se você não dá valor agora, na faculdade acaba vendo que isso ajuda e muito.